

Análise do processo de palatalização regressiva na cidade de Maceió-AL¹

Analysis of the process of regressive palatalization in Maceió-AL city

Aline Bezerra FALCÃO²

Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar VITÓRIO³

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo investigar o processo fonético/fonológico de palatalização regressiva das oclusivas alveolares produzido no Português Brasileiro falado na cidade de Maceió-Alagoas, sob a ótica da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]), contrapondo os dados linguísticos coletados com variáveis internas (contexto anterior, posição da sílaba, consoante alvo, tamanho da palavra e natureza do gatilho) e externas (idade, sexo, bairro e escolaridade), com intuito de identificar possíveis condicionantes de uso da variante palatalizada e analisar se o processo de palatalização regressiva reflete uma variação estável ou mudança em progresso. No tratamento da variante fonético-fonológica, emprega-se como aporte teórico-metodológico a Geometria de traços (CLEMETS; HUME, 1995). Para a realização da pesquisa, utiliza-se o Banco de dados do Projeto português Alagoano – PORTAL e o programa computacional R, em sua plataforma de ambiente integrado RStudio para realizar as análises estatísticas. A pesquisa busca analisar os processos de palatalização regressiva em Maceió, considerando que, em diversas regiões do Brasil, esse contexto regressivo tem sido bastante comum nas comunidades de fala do Sul, Sudeste, Norte e Nordeste do Brasil (HORA 1990; BISOL, 1991; DUTRA, 2007, HENRIQUE; HORA, 2012; SOUZA NETO, 2014; CRISTOFÁRO SILVA, 2012; SOUZA, 2016) em palavras do tipo “[ɹ C]ja” e “[ɹ C]ja”. Neste estudo, foi possível observar que a palatalização regressiva na comunidade de fala de Alagoas está em aparente processo de expansão, sendo favorecida pelos jovens e mais escolarizados.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística Variacionista. Palatalização regressiva. Alagoas.

ABSTRACT: This work aims to study the phonetic/phonological process of regressive palatalization of alveolar stops produced in spoken Brazilian Portuguese in the city of Maceió-Alagoas from the perspective of Variationist Sociolinguistics (LABOV, 2008 [1972]), contrasting the linguistic data collected with internal variables (previous context, syllable position, target consonant, word size and nature of the trigger) and external (age, sex, district and education), in order to identify possible conditions for the use of the palatalized variant and analyze whether the regressive palatalization process reflects a stable variation or change in progress. In the treatment of the phonetic-phonological variant, it is used as a theoretical-methodological contribution the Feature geometry (CLEMETS; HUME, 1995). To carry out the research, it is used the database of the Portuguese Project of Alagoas – PORTAL and the computer program R, on its RStudio integrated environment platform to perform statistical analyses. The research seeks to analyze the processes of regressive palatalization in Maceió, considering that, in several

¹ Este artigo é um recorte da dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura (PPGLL/UFAL) em 26/11/2021.

² Doutoranda pelo programa de Semiótica e Linguística Geral do Departamento de Linguística. E-mail: alinefalcão@outlook.com. ORCID: 0000-0002-7384-2087.

³ professora de Linguística da Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca e do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: elyne.vitorio@gmail.com. ORCID: 0000-0002-6279-2379.

 <https://doi.org/10.51951/ti.v12i26.p27-43>

Travessias Interativas / São Cristóvão (SE), n. 26 (vol. 12), p. 27-43.

regions of Brazil, this regressive context has been quite common in the speech communities of the South, Southeast, North and Northeast of Brazil (HORA 1990; BISOL, 1991; DUTRA, 2007, HENRIQUE; HORA, 2012; SOUZA NETO, 2014; CRISTOFÁRO SILVA, 2012; SOUZA, 2016) in words like “[dʒ]ia” (day) and “[ʃ]ia” (aunt). In this study, it was possible to observe that the regressive palatalization in the speech community of Alagoas is in an apparent process of expansion, being favored by the young and better educated.

KEYWORDS: Variationist Sociolinguistics. Regressive palatalization. Alagoas.

Introdução

Os estudos na Sociolinguística Variacionista têm como objetivo identificar e analisar processos linguísticos variáveis que ocorrem em diferentes níveis linguísticos e que são condicionados tanto por variáveis linguísticas fonológicas, morfológicas, sintáticas, lexicais, discursivas, quanto por variáveis externas, como os grupos de fatores extralinguísticos sexo, idade, escolaridade, profissão, classe social – tidos, na teoria variacionista, como *fatores condicionantes*.

Nesse contexto, tem-se como proposta descrever o fenômeno fonético-fonológico da palatalização regressiva das oclusivas alveolares /t/ e /d/ no português falado em Maceió – AL, como em palavras do tipo “dia” e “dente”, que se realizam com as formas oclusivas [t] e [d] ou palatalizadas [tʃ] e [dʒ]. O intuito é contrapor os resultados deste estudo com resultados de trabalhos já realizados no Brasil e analisar as mudanças que possam ter ocorrido no que concerne ao uso da palatalização regressiva.

Para tanto, no tratamento desse processo linguístico variável, emprega-se, como aporte teórico-metodológico, a teoria de traços fonológicos (CLEMENTS; HUME, 1995) e, para a realização da análise das variáveis que condicionam esse processo, é utilizada a Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]), partindo da premissa de correlacionar os aspectos internos da língua com aspectos sociais, o que significa considerar a heterogeneidade linguística da comunidade de fala.

O principal objetivo deste trabalho é reportar o processo de variação da palatalização regressiva das oclusivas alveolares /t/ e /d/ na comunidade de fala de Maceió – AL, descrevendo os possíveis condicionantes linguísticos e sociais que, de algum modo, interferem na seleção das variantes linguísticas, bem como verificar se, na comunidade em estudo, há um processo mudança em curso ou variação estável.

Para tal fim, o presente estudo se propõe a responder as seguintes perguntas: o processo de variação da palatalização regressiva das oclusivas alveolares é produtivo em Maceió? Com que frequência as formas oclusivas e africadas ocorrem no *corpus* em análise? Quais fatores sociais e linguísticos atuam como condicionantes no processo de palatalização regressiva das oclusivas alveolares na cidade de Maceió? A possível variação regressiva das oclusivas alveolares em Maceió constitui um processo de variação estável ou trata-se de um processo de mudança em curso?

Partindo de tais perguntas, são levantadas as seguintes hipóteses: a palatalização regressiva das oclusivas alveolares /t/ e /d/ é produtiva em Maceió; a palatalização das oclusivas alveolares /t/ e /d/ ocorre preferencialmente com fonema nasal em contexto fonológico anterior e com a vogal anterior alta /i/ em contexto seguinte; enquanto menor a quantidade de sílabas da palavra maior o favorecimento à palatalização regressiva das oclusivas alveolares /t/ e /d/; a posição postônica favorece o condicionamento da

palatalização regressiva das oclusivas alveolares /t/ e /d/; os falantes jovens, do sexo feminino, com nível superior são os maiores favorecedores da variante palatalizada; a variante palatal em Alagoas apresenta níveis e frequência de realização distintas de outras regiões do Brasil.

Com o intuito de confirmar ou rejeitar as hipóteses da pesquisa, o presente trabalho apresenta os seguintes objetivos: descrever a variação da palatalização regressiva das oclusivas alveolares /t/ e /d/ em Maceió; averiguar a realização dos contextos fonológicos precedente e seguinte quanto à palatalização das oclusivas alveolares /t/ e /d/; analisar se há interferência na palatalização das oclusivas alveolares /t/ e /d/ de acordo com a posição da sílaba na palavra; relacionar as variantes linguísticas com as variáveis diastráticas sexo, escolaridade, idade e bairro; confrontar os condicionamentos obtidos nesta pesquisa com resultados de outros estudos.

Aporte teórico

A Sociolinguística Variacionista, também conhecida como Teoria da Variação e Mudança Linguística ou Sociolinguística Quantitativa, está relacionada ao processo de variação e mudança e surge com o objetivo de explicar a simultaneidade linguística. Para tanto, utiliza modelos matemáticos, apresentando resultados estatísticos, que levam em conta a correlação entre os aspectos sociais da comunidade em que o indivíduo está inserido e suas possíveis escolhas linguísticas (LABOV, 2008).

A concepção de língua adotada por Labov não é tida como algo estável e inalterável, não sendo propriedade do indivíduo, mas da comunidade. A língua é sobretudo um instrumento utilizado para se comunicar. “Afim de contas, para que os sistemas mudem, urge que eles tenham sofrido algum tipo de variação” (TARALLO, 1994, p. 25). A partir da Sociolinguística, o evento da fala passou também a ser objeto de estudo, a relação entre língua e sociedade não mais ficou desassociada.

Segundo Dutra (1990), os estudiosos variacionistas partem do pressuposto de que as línguas são naturais, heterogêneas e dinâmicas, portanto estão sujeitas a variações e mudanças. A variação é, portanto, inerente ao sistema linguístico. Desse modo, o ponto de partida para analisar a língua, por um viés sociolinguístico, implica levar em consideração as interações verbais dos falantes em âmbito de reais intercomunicações.

Geometria de traços fonológicos

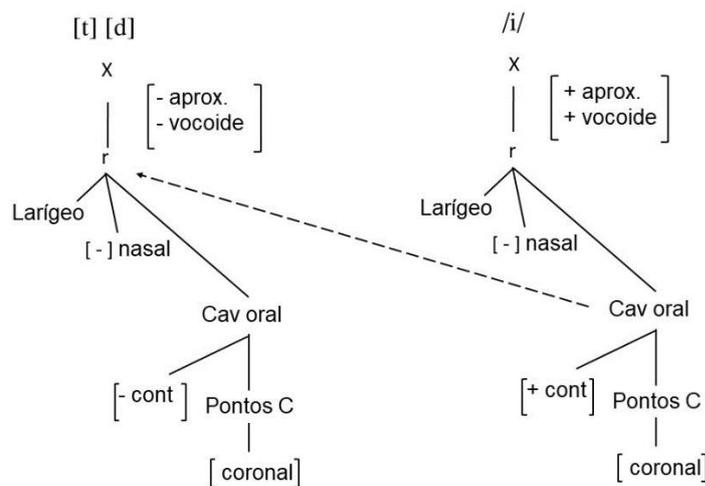
O processo de palatalização regressiva é um fenômeno produzido em diversas regiões do Brasil e tem alcançado distintos índices de realizações. Na região Sul e Sudeste, este fenômeno tem sido mais frequentemente produzido do que na região Nordeste por exemplo, que tende a usar a variante não palatalizada, é o que se vê em trabalhos realizados por Bisol (1991), Abaurre, Pagotto (2002), Battisti; Dornelles Filho (2010), Dutra (2007) e Carvalho (2002). Esses estudos mostram de que forma a palatalização regressiva se dá e quais fatores externos e internos interferem no fenômeno.

A geometria de traços defendida por Clements e Hume (1995) propõe uma organização das representações sonoras/fonológicas das línguas. Supõe-se que os traços fonológicos distintivos se organizam em uma hierarquia passível de representação arbórea

que obedece a critérios específicos de construção. Esses traços se organizam em camadas e se agrupam em nós de classe; esses, por sua vez, dependem da raiz, onde os traços mais importantes estarão; e a raiz se ligará ao esqueleto, correspondente a uma unidade abstrata de tempo.

A geometria de traços fonológicos visa explicar as realizações sonoras vocálicas e consonantais de qualquer língua e deve dar conta dos fenômenos fonológicos encontrados em nosso objeto de pesquisa, fornecendo informações para dissecação e análise dos dados. Dessa forma, é possível explicar a realização de certos processos fonológicos, como a palatalização regressiva das oclusivas alveolares, que autorizam a realização da variante africada, a partir do espriamento de traços que podem ser representados na seguinte estrutura arbórea, conforme figura 1.

Figura 1: Representação fonológica do espriamento de traços



Fonte: Elaborado pelas autoras.

É assumido, então, que a transformação de uma consoante oclusiva alveolar em uma africada acontece devido ao processo de espriamento de traços fonológicos, que obedecem a princípios estruturais pré-estabelecidos e autorizam a realização de um novo som. Assim, é o espriamento regressivo do traço [+contínuo] da vogal [i] ou do glide [j] – em palavras como “político” e “tio” – localizado na cavidade oral da representação que se move em direção ao nó de raiz da consoante oclusiva e origina um som africado.

Metodologia

Variáveis analisadas

A fim da realização da pesquisa, foram investigadas as variáveis externas sexo/gênero, idade, escolaridade e bairro, bem como as variáveis internas contexto anterior, posição da sílaba, consoante alvo, tamanho da palavra e natureza do gatilho.

A variável sexo foi analisada com o intuito de aferir possíveis valorações sociais distintas atribuídas às variantes investigadas, uma vez que tradicionalmente a variável sexo dá pistas acerca de possível expansão ou inibição da variante. Segundo Trudgill (1972, p.

185), “as mulheres em nossa sociedade são mais conscientes do status do que os homens, de modo geral, e, portanto, estão mais conscientes do significado social das variáveis linguísticas⁴”. A hipótese é de que as mulheres são maiores favorecedoras da variante palatalizada.

A variável idade tem estado presente nas pesquisas sociolinguísticas desde os anos de 1970 e tem sido um importante indicador de comportamento linguístico. Nesta pesquisa, os dados foram coletados a partir de três faixas etárias 18-35 anos, 45-55 anos e acima de 65 anos, no entanto, o tratamento estatístico dos dados considerou a linearidade das faixas etárias dos falantes e não categorias grupais. Isso significa que o tratamento estatístico dos dados referentes a idade dos informantes não os trata a partir de grupos, como jovens, adultos e idosos, mas a partir de suas idades reais, de modo contínuo. A hipótese é de que quanto mais jovem o informante, maior a probabilidade de uso da variante palatalizada.

A variável escolaridade tem sido uma das mais importantes variáveis investigadas nos estudos sociolinguísticos, principalmente porque tem permitido identificar as nuances valorativas da identidade social que afetam o comportamento linguístico da comunidade e estabelece os padrões de prestígio. É de se esperar que as formas linguísticas utilizadas por aqueles com maior nível de escolaridade sejam aquelas socialmente mais bem avaliadas pelo grupo. Por isso, a escolaridade tem servido de indicador para saber se as variantes estão em variação estável ou caminham para desuso.

No tratamento estatístico dessa variável, será feita uma análise linear dos dados, considerando o tempo real de escolarização de cada falante e não aglomerados em categorias, a fim de melhor identificar a interferência do fator escolarização no comportamento linguístico da comunidade. A hipótese é a de que os falantes com nível superior favorecem mais o uso da variante palatalizada.

A variável diatópica tem estado presente desde o início dos estudos sociolinguísticos, quando Labov (2008) investigou as particularidades linguísticas que distinguiam a ilha de Martha's Vineyard da cidade New York. Nesse estudo, Labov (2008) nota como as sutilezas do processo subjetivo de identidade repercute nas escolhas linguísticas do falante. Por isso, essa prática de estudo tem sido tão presente na sociolinguística variacionista. Afinal, investigar a distribuição diatópica da língua é que permite estabelecer os limites dialetais que diacronicamente podem originar mudanças linguísticas que cheguem ao ponto de originar novas línguas. Nesta pesquisa, o tratamento da variável diatópica dar-se-á de maneira direta, com dados coletados em três diferentes bairros de Maceió: Feitosa, Pescaria, Ponta Verde.

Com o intuito de identificar o condicionamento das variáveis linguísticas em relação ao processo de palatalização regressiva, analisar-se-á a variável contexto anterior às oclusivas alveolares em relação ao processo de palatalização regressiva em Maceió, a saber, fonemas vocálicos /a, e, i, o, u/, consonantais /S, R/ e fator \emptyset (vazio), como o que antecede as oclusivas alveolares /t/ e /d/ em início de palavras. A hipótese é a de que os fonemas que mais favorecem o uso da palatalização sejam a vogal /i/ e a fricativa /S/ em contexto anterior às oclusivas alveolares /t/ e /d/, cenário de palatalização com duplo gatilho, progressivo e regressivo, possivelmente favorecido pela presença do traço fonológico [+ coronal].

A posição da sílaba quanto à tonicidade da palavra tem sido uma das variáveis linguísticas mais investigadas no processo de palatalização em todo o país. Neste trabalho, é

⁴ No original: Women in our Society are more status-conscious than man, generally speaking, and are therefore more aware of the social significance of linguistic variables.

investigada a possibilidade de a posição da sílaba interferir no processo de palatalização regressiva em Maceió. Para tanto, foram analisados quatro fatores nessa variável: pretônico,ônico, postônico e átono (monossílabo). A hipótese para essa variável é que a palatalização regressiva é mais recorrente quando em posição não tônica.

A variável interna consoante alvo diz respeito à realização da consoante oclusiva alveolar vozeada /d/ ou da oclusiva alveolar desvozeada /t/. Com o objetivo de investigar como a consoante alvo /t/ ou /d/ se comporta, no sentido de favorecer ou inibir o processo de palatalização regressiva na cidade de Maceió, esta pesquisa se propõe a analisar esse contexto fonético. A hipótese é a de que a consoante alveolar desvozeada /t/ é maior favorecedora quanto ao processo de palatalização.

A variável tamanho da palavra ou extensão do vocábulo está relacionada à quantidade de sílaba de um vocábulo. Nesta pesquisa, ela está dividida em quatro fatores a depender da quantidade de sílabas que tem o vocábulo: uma sílaba; duas sílabas; três sílabas; e quatro sílabas ou mais. Analisar-se-á a variável quantidade de sílabas no vocábulo com intuito de observar como a quantidade de sílabas no vocábulo condiciona o fenômeno da palatalização. Considera-se que as palavras com menor quantidade de sílabas são candidatas mais propensas à palatalização das oclusivas alveolares.

A variável natureza do gatilho diz respeito ao que vem seguinte à oclusiva, seja a vogal derivada do alçamento da vogal /e/, como em “pod[i]” e “frent[i]”; ou a vogal não derivada, como em “polít[i]co” e “t[i]po”. Partindo da premissa de que a natureza do gatilho pode influenciar distintamente o processo de palatalização, analisar-se-á a variável natureza do gatilho. A hipótese é a de que a vogal não derivada /i/ seja mais favorecedora do processo de palatalização.

Amostra e modelo estatístico

Para descrição e análise dos dados, esta pesquisa utilizou os dados coletados pelo Projeto Portal⁵ (Português Alagoano), coordenado pelo Prof. Dr. Alan Jardel de Oliveira (UFAL). Os dados foram coletados entre os anos de 2013 e 2018 a partir de entrevistas semiestruturadas (entrevistas do tipo “história de vida” e opiniões sobre temas polêmicos). Foram ouvidas 36 pessoas em Maceió, sendo 12 colaboradores em cada um dos bairros de Feitosa, Pescaria e Ponta Verde⁶.

Para realização da análise estatística, foi utilizado o pacote de programa R, em sua versão 4.0.5 e a plataforma de desenvolvimento integrado RStudio, que opera a execução de scripts computacionais e permite a realização de testes estatísticos e geração de gráficos (GRIES, 2013). Como modelo de análise estatística, foram utilizados métodos inferenciais como a realização de tabelas de contingência, testes multivariados e de regressão logística multinível. Foram realizados o teste da razão da máxima verossimilhança (TRMV), o teste de Wald (TW) e o teste de coeficiente de correlação intraclassa (CCI).

⁵ Disponível em <http://www.portuguesalagoano.com.br>.

⁶ Todos os informantes desta pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com o número de CAAE: 15231013.4.0000.5013

 <https://doi.org/10.51951/ti.v12i26.p27-43>

Travessias Interativas / São Cristóvão (SE), n. 26 (vol. 12), p. 27-43.

Resultados e análises

Foram investigadas 5.293 ocorrências linguísticas em contexto de palatalização, sendo realizada a variante palatalizada em 7,1% desse total, o que revela previamente que a palatalização regressiva, na capital alagoana, tem índices de produção baixos, se comparados com a realização desse fenômeno linguístico em outras regiões do país (HORA, 1990; BISOL, 1991; DUTRA, 2007; BATTISTI; DORNELES FILHO, 2010).

A análise se deu a partir do teste da razão da máxima verossimilhança (TRMV), em um modelo multivariado de regressão logística multinível, que teve como variáveis de nível mais agregado o indivíduo e o item lexical. Foram investigadas como variáveis independentes as variáveis externas idade, sexo/gênero, escolaridade e bairro e variáveis internas contexto anterior, tipo de consoante, posição da sílaba, tamanho da palavra e natureza do gatilho.

As tabelas que seguem apresentam os resultados para as variáveis independentes após o ajuste do melhor modelo, segundo valor de significância obtido pelo teste TRMV. Para tanto, são mantidas como variáveis significativas aquelas que obtiveram Sig,TRV inferior a 0,05. As demais, por critérios estatísticos, foram retiradas do modelo final.

O resultado da análise aponta que de todas as variáveis externas investigadas somente as variáveis idade e bairro foram selecionadas pelo programa como estatisticamente significativas. De igual modo, dentre as variáveis internas, o programa manteve como significativas apenas o contexto anterior, a posição da sílaba e a consoante alvo, conforme pode ser verificado na tabela 1.

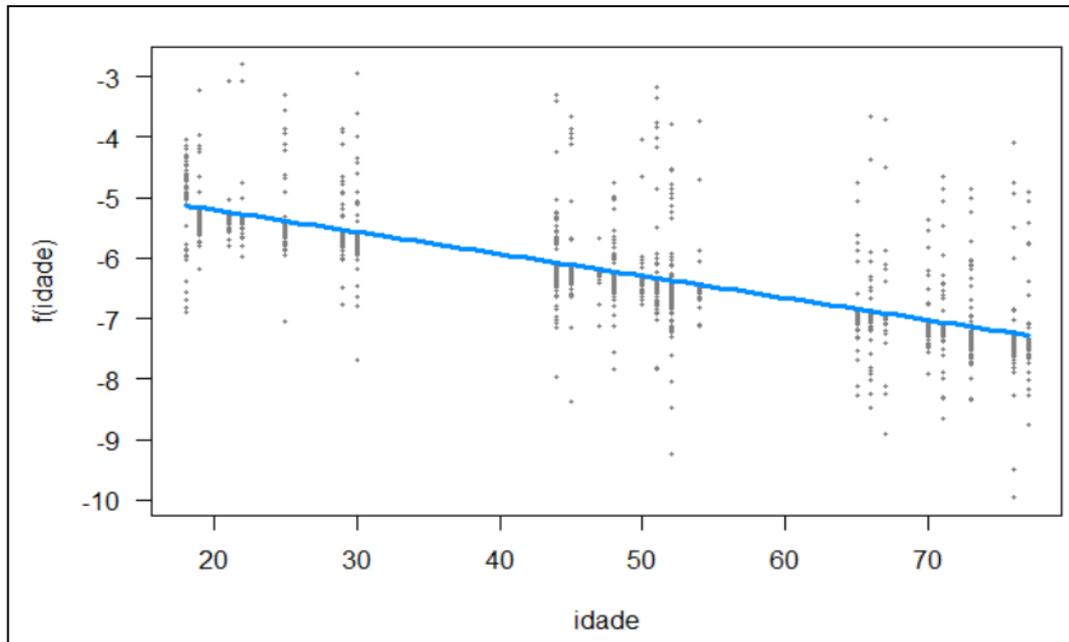
Tabela 1 - Variáveis independentes incluídas no modelo final (estatisticamente significativas)⁷

	Total	% _{palatalização}	Peso Relativo	Sig, _{Wald}	Sig, _{TRV}
Idade	*	*	*	*	0,006037
Bairro					0,01124
Ponta Verde	1547	12,1	0,75	<0,001	
Feitosa	2294	5,1	0,38	0,181	
Pescaria	1452	5,0	0,33	0,061	
Contexto anterior					2,2e-16
S	204	75,0	1,00	<0,001	
I	187	28,9	0,59	0,360	
O	244	7,0	0,47	<0,001	
U	129	6,2	0,37	<0,001	
Vazio	2735	2,2	0,35	0,152	
E	974	5,2	0,23	<0,001	
A	587	3,9	0,17	<0,001	
R	233	3,9	0,11	<0,001	
Posição da sílaba					2,2e-16
Postônica	1035	14,6	0,82	<0,001	
Átona	1466	1,3	0,47	<0,001	
Tônica	1412	10,2	0,46	<0,001	
Pretônica	1380	4,5	0,19	<0,001	
Consoante alvo					1,4 e-04
T	2338	13,0	0,68	<0,001	
D	2955	2,4	0,32	<0,001	
Total	5293	7,1			

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Dentre as variáveis externas, a idade do falante foi a que apresentou maior significância no condicionamento das variantes palatalizadas, segundo critério TRV. Na cidade de Maceió, a interferência da idade na escolha do falante por uma das variantes (oclusiva ou africada) no processo de palatalização se deu no sentido de que quanto mais jovem, maior a probabilidade de ocorrência das formas palatalizadas [◆◆] e [◆C], conforme pode ser verificado no gráfico 1:

⁷ Não foram apresentados valores totais, percentuais, peso relativo, nem Sig.Wald da variável Idade porque se trata de uma variável contínua e não há como aferir esses dados.

Gráfico 1: Variável idade e a palatalização regressiva das oclusivas alveolares em Maceió

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Conforme gráfico 1, a probabilidade de realização da variante palatalizada diminui na proporção em que aumenta a idade do falante. Esses dados, segundo os estudos sociolinguísticos (Cf. HORA, 1990; BISOL, 1991; CARVALHO, 2002; LABOV, 2008; SOUZA NETO, 2014), sugere que a variante palatalizada [◆◆] e [◆◆] está adquirindo prestígio entre os grupos mais jovens.

De acordo com Labov (2008), a maior produtividade de uma forma linguística pelos falantes mais jovens indica uma variação em expansão, uma vez que é tendência que o falante leve até o fim da vida as escolhas linguísticas que faz na juventude, apresentando uma representação gráfica de mudança em curso.

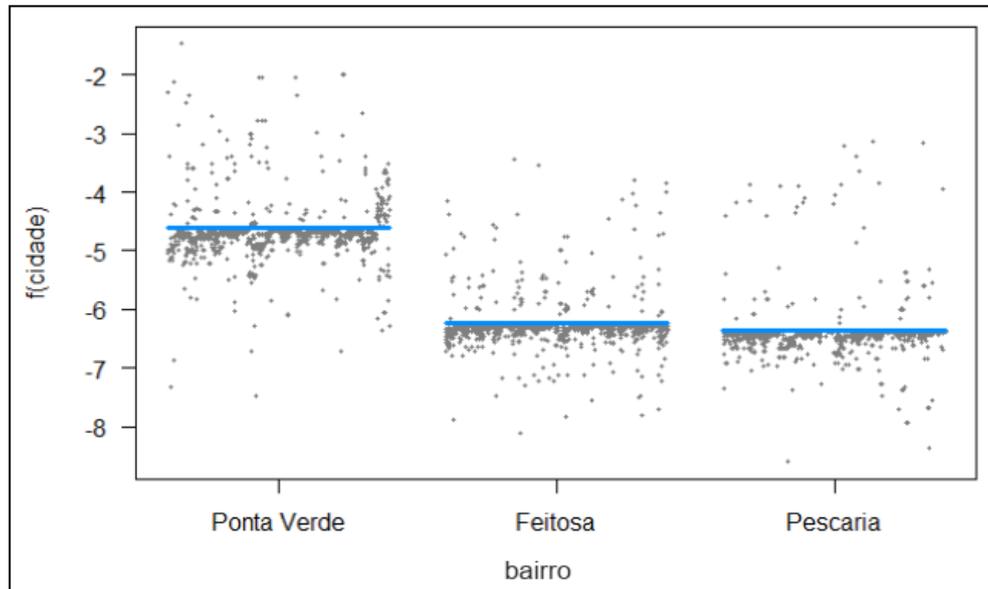
Quanto à variável bairro, os dados da tabela 1 mostram que apenas Ponta Verde demonstra um comportamento favorecedor à variante palatalizada, ao apresentar o maior índice percentual de realização 12,1%, e o maior PR 0,75, o que indica um favorecimento maior deste bairro no processo de palatalização, o que é confirmado pelo Wald menor <0,001.

Em contrapartida, não é possível apontar claras distinções estatísticas entre os bairros de Feitosa e Pescaria, uma vez que ambos obtiveram praticamente os mesmos índices percentuais de realização (5,0%) e PRs bem próximos (0,38 e 0,33, respectivamente), evidenciando o desfavorecimento da variante palatalizada em ambos os bairros.

Conforme gráfico 2, os dados apontam para uma valoração diatópica da variante palatalizada [◆◆] e [◆◆] em contexto regressivo (como em palavras do tipo “tia” e “dia”), sendo mais produzidas no bairro mais elitizado da capital alagoana, que apresenta os melhores índices de desenvolvimento humano. Em contraste, os bairros

Feitosa e Pescaria, que são mais populares, desfavorecem o processo de palatalização, sugerindo que o condicionamento diatópico, em Maceió, esconde motivações sociais não investigadas, como classe social e renda familiar.

Gráfico 2: Variável bairro e a palatalização regressiva das oclusivas alveolares em Maceió

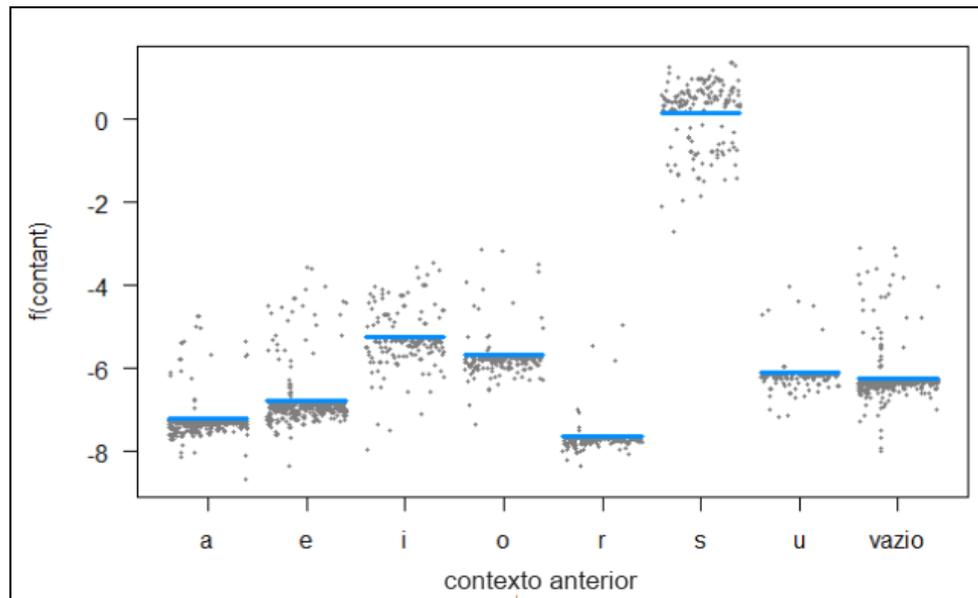


Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ao analisar o contexto anterior – a primeira variável interna a condicionar o processo de palatalização – verifica-se, conforme tabela 2, que a fricativa alveolar /S/ é a que mais favorece o processo, com PR 1,00, indicando que, em palavras do tipo “peste” e “desde,” a variante palatalizada [ʃ] e [ʒ] ocorre mais. Enquanto, os índices percentuais totais de palatalização em Maceió estão em torno de 7,0%, as realizações com este fator linguístico chegam a 75%, mostrando que este cenário favorece o processo. Esse resultado é consoante com os resultados obtidos por Souza (2016), em Sergipe, em que o contexto anterior com a fricativa alveolar, condiciona positivamente o processo de palatalização.

O segundo fator mais significativo dessa variável foi a vogal /i/ em contexto anterior às oclusivas, em palavras como “política” e “índio”, que apresentou PR em 0,59. Embora o Wald tenha retornado com o valor de 0,360, o que indica que o PR pode sofrer alterações em torno de 36% para cima ou para baixo (inviabilizando a garantia de confiabilidade do PR obtido), a sua produção é proporcionalmente maior que os demais fatores e chega em quase 29% de produção palatalizada.

Todos os demais contextos, /o/, /u/, vazio, /e/, /a/ e /r/, apresentam-se como inibidores do processo e trazem PRs abaixo de 0,37, conforme pode ser verificado no gráfico 3, mostrando que, nos ambientes em que esses fones estão presentes, há uma probabilidade da variante palatalizada não ser produzida, mas sim as oclusivas [t] e [d].

Gráfico 3: Variável contexto anterior e a palatalização regressiva das oclusivas alveolares em Maceió

Fonte: Elaborado pelas autoras.

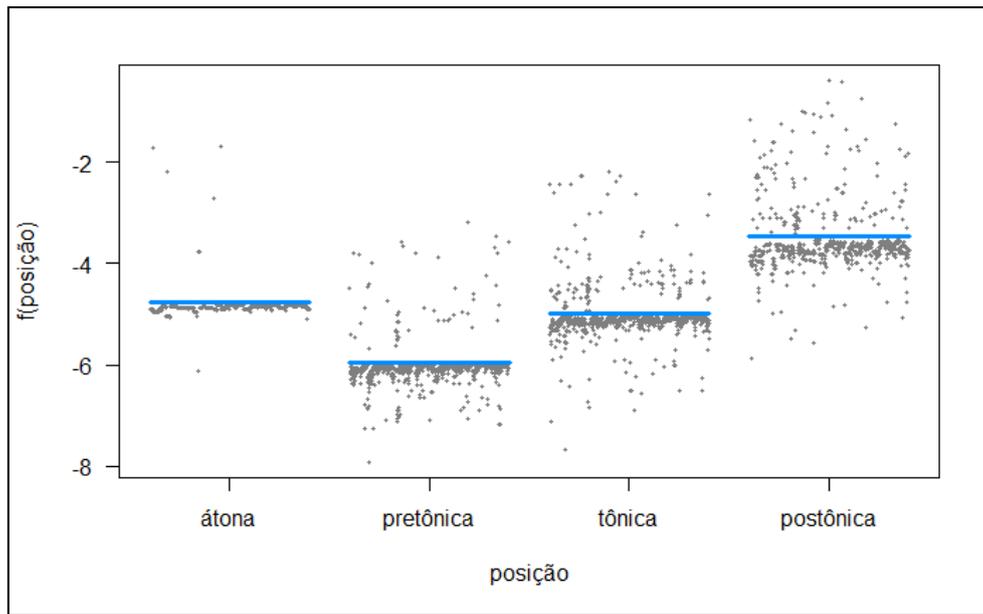
Os ambientes de contexto anterior com /S/ e /i/ também podem disparar o processo progressivo de palatalização, uma vez que ambos os fones portam o traço coronal, gatilho fonético do processo de palatalização. Assim, não é possível afirmar categoricamente se é o gatilho regressivo, progressivo ou ambos que estão disparando o processo.

A pesquisa de Souza Neto (2014), na cidade de Aracaju - SE, mostra que o contexto precedente com [i] favorece a consoante palatalizada.

Oliveira (2018a; 2018b), ao investigar o processo de palatalização progressiva em Maceió chegou a mesma constatação, pois quando, no contexto seguinte, havia a vogal /i/, também havia uma maior probabilidade de realização da variante palatalizada, chegando a um PR 0,83 em palavras do tipo “goste” e PR 0,75 em palavras do tipo “leite”.

Desse modo, é possível afirmar que o contexto de duplo gatilho é o que mais favorece o processo de palatalização, seja regressiva ou progressiva. A simultaneidade de traços coronais, como “goste” e “leite” (antes da consoante oclusiva, na consoante oclusiva e depois dela), é o principal fator fonético a condicionar positivamente a realização da variante palatalizada.

Quanto à variável posição da sílaba, os dados revelam, conforme tabela 1 e gráfico 4, que as palavras que ocorrem com as consoantes oclusivas em sílaba postônica, como em “gente” e “prédio”, há uma maior probabilidade de realização das consoantes palatalizadas, com PR 0,82, enquanto todos os demais fatores inibem o processo, com PRs abaixo 0,47.

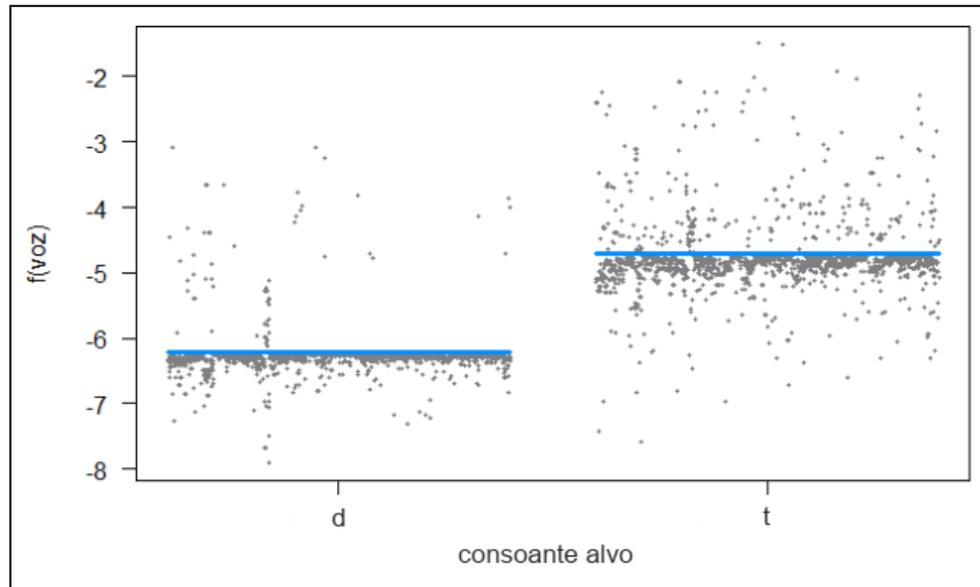
Gráfico 4: Variável posição da sílaba e a palatalização regressiva das oclusivas alveolares em Maceió

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Esse resultado é equivalente a resultados encontrados por Santos (1996) em Maceió - AL, Souza (2016) em Aracaju – SE, Almeida (2000) em Flores da Cunha - RS e Dutra (2007) no município de Chuí – RS, que revelam que essa posição silábica é a que mais favorece a transformação das consoantes oclusivas [t] e [d] em [tʃ] e [dʒ].

Na variável Consoante alvo, conforme esperado, a consoante desvozeada [t] é mais favorecedora do processo que a consoante vozeada [d]. Esses resultados são semelhantes a diversos trabalhos realizados acerca da palatalização, a saber – Santos (1996) em Maceió – AL, Souza (2016) e Souza Neto (2014), ambos em Aracaju – SE.

Provavelmente, isso ocorre porque, no caso da variante vozeada, há um encadeamento fonético anterior na região da glote, o que lhe garante a sonoridade, ou seja, há dependência de um processo fonético em relação ao outro. Logo, a consoante desvozeada tem sua produção fonética mais simples e, por isso, mais fácil de ser afetada pelo processo de palatalização, como pode ser observado no gráfico 5:

Gráfico 5: Variável consoante alvo e a palatalização regressiva das oclusivas alveolares em Maceió

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na tabela 2, vê-se como as variáveis de nível mais agregado, indivíduo e Item lexical, interferem no processo de palatalização. Este tipo de análise permite saber se há algum condicionamento do processo fonético atrelado às escolhas individuais do falante ou da ocorrência dos itens lexicais. O teste de correlação de coeficiente intraclassa permite analisar as variáveis de nível mais agregado e perceber como fatores não controlados que envolvem o informante e a estrutura da língua afetam a variação linguística. Esse teste permite aferir o quanto da variação está sendo afetado por variáveis que não compõem o modelo final de análise.

Tabela 2: Variáveis agregadas de efeito aleatório incluídas no modelo final

	n	Variância	CCI	Sig. _{TRV}
Indivíduo	36	4,3	30,9%	2,7e-16
Item lexical	899	1,7	56,9%	2,7e-16

Fonte: Elaborada pelas autoras.

O fator Indivíduo apresenta um CCI de 31%, indicando que, de todo processo de palatalização regressiva investigada na cidade de Maceió, este é o índice de interferência do informante não aferido pelas demais variáveis externas como idade, sexo e escolaridade, isto é, existe algo do comportamento do informante, não investigado nesta pesquisa, que está condicionando o processo. De igual modo, cerca de 57% do processo de palatalização pode ser explicado por questões ligadas ao Item lexical, que escapam aos fatores investigados nesta análise.

Na tabela 3, estão as variáveis estatisticamente não significativas no condicionamento do processo de palatalização regressiva das oclusivas alveolares em Maceió: escolaridade, sexo/gênero, tamanho da palavra e natureza do gatilho.

Tabela 3: Variáveis independentes excluídas do modelo final (sem significância estatística)

	Total	%palatalização	Peso Relativo	Sig. _{Wald}	Sig. _{TRV}
Escolaridade	*	*	*	*	0,5069
Sexo/gênero					0,2314
Feminino	2420	4,9	*	*	
Masculino	2873	8,9	*	*	
Tamanho da palavra	*	*	*	*	0,3815
Natureza do gatilho					0,1095
Não derivada	2140	9,7	*	*	
Derivada	3152	5,4	*	*	
Total	5.142	18,6			

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Dentre as variáveis não selecionadas para compor o modelo final de análise, destacam-se as variáveis externas escolaridade e sexo/gênero, pois teoricamente, essas variáveis poderiam fornecer pistas da valoração social das variantes, sendo esperado que as formas linguísticas de maior prestígio social fossem produzidas por mulheres e por aqueles com maior nível de instrução escolar.

Logo, o descarte dessas variáveis no estudo indica que o processo de palatalização regressiva das oclusivas alveolares /t/ e /d/ em Maceió aparentemente não sofre pressões valorativas sensíveis ao sexodo falante ou ao seu nível de escolaridade. Assim, não é possível afirmar que a variante palatalizada [◆◆] e [◆◆] sofra algum tipo de estigma social ou prestígio.

Quanto às variáveis internas excluídas do modelo final, constata-se que independentemente do tamanho da palavra, a palatalização ocorre do mesmo modo, não sendo afetada pela quantidade de sílabas que a palavra tem. Igualmente, independente da natureza da vogal alvo, se derivada /e/, como em palavras do tipo “dente” ou não derivada /i/, como em “político”, o processo de variação ocorre do mesmo modo, sem afetar o processo de palatalização.

Considerações finais

Esta pesquisa objetivou analisar o processo de palatalização regressiva das oclusivas alveolares /t/ e /d/ em Maceió – AL, a partir de análise de dados de fala espontânea. O intuito da pesquisa foi investigar possíveis condicionantes linguísticos e/ou sociais que direcionem o processo de variação, favorecendo ou inibindo a realização da variante africada [◆◆] e [◆◆].

Foram estatisticamente analisadas, as variáveis sociais idade, sexo, escolaridade e bairro e as variáveis linguísticas contexto anterior, posição da sílaba, consoante alvo, tamanho da palavra e natureza do gatilho.

Após a realização de testes estatísticos, obteve-se um percentual de 7,1% da variante palatalizada, com as variáveis idade, contexto anterior, posição da sílaba e consoante alvo mantidas no modelo final de análise, sendo possível concluir que:

- Os falantes mais jovens fazem maior uso da variante palatalizada [♦♦] e [ɹɹ] que os falantes mais velhos;
- Os falantes de Ponta Verde favorecem mais o processo de palatalização que os falantes dos demais bairros investigados;
- O contexto linguístico de duplo gatilho, regressivo e progressivo, é categoricamente o que mais favorece a realização das consoantes africadas [♦♦] e [ɹɹ];
- A posição silábica postônica é favorecedora do processo de palatalização;
- É mais provável que ocorra palatalização regressiva com a consoante alvo /t/ que com a consoante alvo /d/.

Os dados sugerem que o processo de palatalização regressiva está em processo de expansão em Maceió. Essa perspectiva de expansão é corroborada pelo fato de os falantes mais jovens favorecerem o processo de palatalização em Maceió, indicando que há uma tendência de aumento no uso da variante africada pelas novas gerações.

É evidente que alguns pontos que envolvem esse processo de variação ainda precisam ser investigados, como a valoração social que afeta cada uma das variantes e seu conseqüente julgamento por partes dos falantes alagoanos, sendo pertinente que pesquisas futuras investiguem com mais profundidade como os aspectos sociais dos falantes afetam os usos da variante palatalizada.

Desse modo, sabendo que as discussões sobre o processo de palatalização regressiva das oclusivas alveolares devem ser expandidas, esta pesquisa se propôs a trazer algumas análises sobre esse fenômeno linguístico variável em Maceió.

Referências

ABAURRE, M. B. M.; PAGOTTO, E. G. A palatalização das oclusivas dentais no português do Brasil. In: *Gramática do português falado VII: novos estudos descritivos*. Campinas: Editora da Unicamp, 2002. p. 557-602

ALMEIDA, Marco Antônio B. de. *A variação das oclusivas dentais na comunidade bilíngüe de Flores da Cunha: uma análise quantitativa*. 2000. 106 f. Dissertação (Mestrado em Letras – Linguística Aplicada) – PUCRS, Porto Alegre.

BATTISTI, E.; DORNELLES FILHO, A.; *Palatalização das oclusivas alveolares em uma comunidade ítalo-brasileira: variação linguística como prática social*. In: MARÇALO, João; et al. *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*. Évora: Universidade de Évora, 2010.

BISOL, L. Palatalization and its variable restriction. In: *International Journal of Sociology of Language*, Mouton, n. 89, p. 107-124, 1991.

CARVALHO, S. *A palatalização das plosivas dentais na fala de pescadores no norte e noroeste do Rio de Janeiro*. 2002. Dissertação (Mestrado em Letras) Faculdade de Letras da UFRJ. Rio de Janeiro, 2002.

CLEMENTS, George Nick.; HUME, Elizabeth. The Internal Organization of Speech Sounds. In: GLODSMITH, Jonh. *The Handbook of Phonological Theory*. Blackwell Publishing, 1996. Blackwell Reference Online. Disponível em: <http://www.blackwellreference.com/subscriber/tocnode?id=g9780631201267_chunk_g97806312012679> Acessado em 20 de maio de 2021 às 13h10min.

DUTRA, E. O. *A palatalização das oclusivas dentais /t/ e /d/ no município de Chuí, Rio Grande do Sul*. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontífica Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Porto Alegre, 2007.

GRIES, S. *Statistics for Linguistics with R: A Practical Introduction*. 2 Ed. Berlin, 2013.

HENRIQUE, P.; HORA, D. *Um olhar sobre a palatalização das oclusivas dentais no vernáculo pessoense*. In: XXIV Jornada Nacional do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste, 2012, Natal-RN. Anais da Jornada do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste, 04 a 07 de setembro de 2012. Natal: EDUFRN, 2012.

HORA, D. *A palatalização das oclusivas dentais: variação e representação não-linear*. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, PUC-RS, Porto Alegre, 1990.

LABOV, W. *Padrões Sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008.

OLIVEIRA, A. A. *Processos de Palatalização das oclusivas alveolares em Maceió*. 2017. Tese (Doutorado em Letras e Linguística). Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas – PPGL-UFAL, Maceió, 2017.

OLIVEIRA, A. A. *Palatalização progressiva das oclusivas alveolares com a fricativa /s/ em contexto anterior na cidade de Maceió*. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, SP, v. 60, n. 3, p. 630–646, 2018. DOI: 10.20396/cel.v60i3.8650713. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8650713>. Acesso em: 28 jul. 2022.

SANTOS, L. F. *Realização das oclusivas /t/ e /d/ na fala de Maceió*. 1996. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística). Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas – PPGL-UFAL, Maceió, 1996.

SOUZA, G. G. A. *Palatalização de oclusivas alveolares em Sergipe*. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe –PPGL-UFS, 2016.

 <https://doi.org/10.51951/ti.v12i26.p27-43>
Travessias Interativas / São Cristóvão (SE), n. 26 (vol. 12), p. 27-43.

SOUZA NETO, A. F. *Realizações dos fonemas /t/ e /d/ em Aracaju-Sergipe*. 1. ed. São Cristóvão - SE: Editora da Universidade Federal de Sergipe (EDITORA UFS), 2014. v. 300. 187p.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo, Ática, 1994

TRUDGILL, P. *The social differentiation of English in Norwich*. Cambridge: Cambridge University Press, 1972.